

***Quadros de inovação em cenário de Guerra. Portugal e as radiocomunicações mundiais*** – MARIA INÊS QUEIROZ

*Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da*

*UNL*

[qines@hotmail.com](mailto:qines@hotmail.com)

Com este trabalho propõe-se observar o desenvolvimento das radiocomunicações nos espaços de inovação tecnológica que, directa ou indirectamente, resultaram do esforço de guerra movido entre 1914 e 1918. Isto é, pretende-se analisar a importância do primeiro conflito mundial (enquanto agente gerador de novas exigências e necessidades) na expansão das comunicações sem fios, privilegiando um quadro de análise comparativa entre a realidade portuguesa e internacional.

De facto, as radiocomunicações, cujo processo de desenvolvimento e inovação remonta a finais do século XIX, passaram por importantes transformações durante a guerra, onde inventores, cientistas, militares e engenheiros procuraram aplicar as ondas hertzianas aos mais variados cenários de combate, dos *raids* aéreos, missões de espionagem e avisos de ataque, ao constante desafio para alcançar maiores distâncias de comunicação. A par deste leque de inovações, a TSF foi também acolhida no domínio dos lazeres, pelo desenvolvimento da radiodifusão, onde o próprio radioamadorismo ganhou os primeiros adeptos entre os soldados.

À data do Armistício, as radiocomunicações tinham entrado na vida militar e eram já inseparáveis do mundo dos negócios, da política e do quotidiano em geral.

A história das radiocomunicações portuguesas, desde cedo associadas ao sistema Marconi, foi inicialmente pautada por atrasos e dificuldades mas também por estes momentos de inovação e aperfeiçoamento técnico.

Depois de um longo processo de negociações, a companhia inglesa Marconi's Wireless foi contratada em 1912 pelo governo português para montar a primeira rede comercial de radiocomunicações do País, de forma a ligá-lo numa primeira fase às colónias africanas e principais cidades da Europa e América. Mas as crescentes dificuldades que

então pesaram sobre o tesouro português e, dois anos depois, a eclosão da Grande Guerra, interromperam o acordo até 1922.

Por um lado, o período do conflito mundial correspondeu a uma fase de abrandamento no projecto de construção da rede internacional de TSF, numa contracção que tanto se reflectiu no planeamento da rede de radiocomunicações portuguesas como em projectos de maior escala – caso da rede imperial britânica, que ligaria o Reino Unido às colónias e domínios dispersos pelo globo. Por outro lado, foi também (e precisamente) no contexto da guerra que se aperfeiçoaram ramos fundamentais das radiocomunicações, como o sistema de onda curta e a radiotelefonia.

Em Portugal, o aperfeiçoamento da TSF deste tempo ficou particularmente associado aos esforços e ensaios da Marinha no campo da radiotelefonia, na instalação de postos de maior potência, no equipamento de um maior número de navios e estações costeiras, na preparação técnica e formação de operadores, no aperfeiçoamento e adaptação do sistema às necessidades das comunicações navais portuguesas. Importa também, por isso, avaliar o grau de impacto científico e tecnológico do contexto de guerra sobre as radiocomunicações portuguesas, nomeadamente enquanto agente importador de conhecimento, ensino e técnica.

Ao longo dos anos 20, a inovação chegou finalmente à rede comercial de TSF portuguesa, pela constituição da Companhia Portuguesa Rádio Marconi e a adaptação, desde a sua origem, ao sistema de comunicações que vinha sendo desenvolvido desde a Grande Guerra.